

MANUSCRITO: <i>CONTOS</i>
TÍTULO: <i>NO TÚNEL DO TEMPO DE MIM MESMO</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>034</i>
DATA: <i>01/01/1975</i>

NO TÚNEL DO TEMPO DE MIM MESMO

esta estória se passa em janeiro 1975

I.

Falar em ficção.

Ah, falar em ficção o que eu não digo de mim  
tentar me transformar em um de meus próprios fantasmas  
para aceitar a aniquilação sem desespero  
e, na agonia

poder falar, sem esquecer nada  
porque o que eu fui não sou eu  
apenas o outro eu de mim mesmo.

Nasceram os personagens. E as personalidades  
ganharam forma no fora de mim mesmo  
no entanto, rapidamente se transformaram em folclore  
e perderam seu sentido, sua réstia de luz.

Sempre que posso, tento desbravar meus mares  
no entanto são mais profundos do que minha mão pode alcançar  
e queimam em suas profundezas.

Sou novamente o menino acovardado e infeliz  
diante do reflexo de mim mesmo, que me é mostrado  
quando me transformo em um de meus fantasmas.

Potestades que sempre cultuei  
quatro elementos, forças primais da natureza  
velhos alquimistras, santos auto-canonizados  
vinde! E ajudai-me no mergulho!

MANUSCRITO: <i>CONTOS</i>
TÍTULO: <i>NO TÚNEL DO TEMPO DE MIM MESMO</i>
TOTAL DE PÁGINAS: <i>034</i>
DATA: <i>01/01/1975</i>

NO TÚNEL DO TEMPO DE MIM MESMO

esta estória se passa em janeiro 1975

I.

Falar em ficção.

Ah, falar em ficção o que eu não digo de mim  
tentar me transformar em um de meus próprios fantasmas  
para aceitar a aniquilação sem desespero  
e, na agonia

poder falar, sem esquecer nada  
porque o que eu fui não sou eu  
apenas o outro eu de mim mesmo.

Nasceram os personagens. E as personalidades  
ganharam forma no fora de mim mesmo  
no entanto, rapidamente se transformaram em folclore  
e perderam seu sentido, sua réstia de luz.

Sempre que posso, tento desbravar meus mares  
no entanto são mais profundos do que minha mão pode alcançar  
e queimam em suas profundezas.

Sou novamente o menino acovardado e infeliz  
diante do reflexo de mim mesmo, que me é mostrado  
quando me transformo em um de meus fantasmas.

Potestades que sempre cultuei  
quatro elementos, forças primais da natureza  
velhos alquimistras, santos auto-canonizados  
vinde! E ajudai-me no mergulho!

## II.

É ua noite . Psicose maníaco-depressiva transformada em depressiva somente. FAzem dois dias que estou assim. Estive diante do mar, diante das forças brutas de uma natureza ainda pouco explorada pela mão dos homens, e no entanto a depressão me atacou.

Nada de mulheres. Masturbação, de vez em quando. É preferível auto-satisfazer-se que fazer amor quando não se gosta de alguém. Tenho feito amor com uma pessoa, uma mulher loura que não direi o nome, porque ela não tem mais nome para mim. Está assim de vez em quando ao meu lado. Mas é um negócio rápido, furtivamente rápido, sem a felicidade.

Escrevo os que os mais medíocres escrevem. Não sou capaz nem mesmo de me transcender em minha angústia. Não sou capaz de tirar coisas belas dela. Ela é mais forte que eu, me faz cair sempre na inutilidade e na preguiça.

Durante as últimas semanas bolei várias histórias bonitas. Mas não consegui nem tentei escreve-las, e elas fugiram da minha mente, talvez como castigo.

O Médico que me trata me disse que minha única saída da angústia é caminhando através dela. Tentei caminhar, mas é um túnel aonde não divisei a luz do outro lado. Um túnel do tempo, onde tudo parece parado e os dias passam a ser completamente iguais, enquanto o tempo passa irremediavelmente.

Tento ser feliz. Mas não vou às últimas consequências disto.

Tento o que mais? Não sei. O que tenho tentado tem se desgastado dentro de mim mesmo. Porque são coisas demoradas, que custam muito para acontecer, e que consomem nosso fogo interior.

Gostaria de ter uma página no jornal, como já tive. Para colocar em público minhas fraquezas. Um gesto de sacrifício inútil, mas altamente recompensatório.

Porque ~~A~~ ? Mas eu não sei responder por que.

A língua que escrevo as vezes me soa estranha.

A própria vida me soa estranha. Numa madrugada insone eu pude perceber que dom a vida era. E que não adiantava o apego, pois

(3)

a compreensão de estar vivo nunca será atingida. Porque não será. Portanto, deitei-me e fiquei mais feliz da Inteligência superior, dos desígnios globais existirem realmente.

Como fiquei feliz em saber, através de livros, que existem outras pessoas parecidas comigo.

Tímido ? Talvez um pouco. Mas com tendências à auto-destruição. Porque? Tantos porques em tão poucas palavras. Tanta inutilidade no que eu escrevo.

Eu não escrevo o que gostaria de escrever. E escrevo o que eu não faço a menor questão de escrever.

Falta um objetivo. Todos que alcançaram algo tinham um objetivo. Eu deveria também ter o meu. Eu deveria acreditar em mim, como fazem algumas pessoas. Mas eu termino me desgastando, e não acontece nada a partir disto.

Mas sempre é tempo de reconstruir. É duro, mas não é a primeira vez que passo por isto, e tenho que aprender que a vida é feita mesmo destas coisas.

Alguma coisa me alivia enquanto escrevo. Penso, logo existo. Penso em linhas e palavras, logo posso ler o meu pensamento.

O meu medo é estar sempre pensando igual a ontem e a anteontem e a cinco meses passados.

O Inverno ainda dura. Duro como o frio, o inverno ainda dura. É talvez o mais longo inverno que já passei em minha vida, descontando o tempo em que me mudei da vila para a casa na Gávea e tive que ficar solitário. Mas as coisas hoje em dia acontecem rápidas, e o Inverno deveria passar rápido também.

Fui viajar. Para uns, eu fui pra Buenos Aires. Para outros, para São Paulo. E para outros, para Ibicuí. Eu me confundo em mim mesmo. Terminei não existindo no local onde fui realmente.

Não tenho conseguido escrever diário, não tenho sido um bom companheiro de mim mesmo. Meus egos estão assoberbados, e lutam com muita violencia entre si.

Assim são meus pensamentos em quinze minutos. Claros porque precisei escrever. Mas sem a menor coerencia, e me levando cada vez mais fundo para dentro do túnel do tempo de mim mesmo. Cabe a mim a prova suprema de sair com brilho no rosto do outro lado.\*

### III.

Hyde despertou a duas semanas atrás, sem a menor originalidade, e muito contrafeito por estar sendo observado de perto. Com a sabedoria de autosobrevivencia, procurou dominar seu observador, apossar-se por completo da personalidade dele, para que um não possa observar a si mesmo. O que fez. Hyde agora foi detectado, mas não

(4)

creio que isto tenha me adiantado grandes coisas, a não ser uma confirmação existencial do que Herman Hesse colocou em seu Tratado do Lobo da Estepe. Acho que foi tudo. Um livro sobre as várias personalidades de uma mulher não conseguiu ser lido, não consegui terminar, talvez porque buscasse nela uma confirmação ao pé da linha das manifestações de Hyde. Não importa. Misteriosamente o Lobo da Estepe apareceu sem que eu soubesse, e me trouxe exatamente o que eu já sabia mas precisava ter certeza. Hyde está indócil e tem sido uma luta muito difícil, eu não tenho conseguido bons resultados nestes primeiros dias de batalha, e tenho que tomar muito cuidado para que a batalha não se defina tão rápido assim.

#### IV.

Poesia achada de repente:

no espaço deste cigarro  
dois mundos se dividiram  
dois poetas não falaram  
duas janelas se abriram

no tempo deste cigarro  
encontrei o que era meu  
disse adeus a alguém que vinha  
e outro alguém me esqueceu

na forma deste cigarro  
os sonhos que não quis ter  
as vezes que fui feliz  
o sol que não quer nascer

no gosto deste cigarro  
o amargo de tua ausencia  
o gosto da tua boca  
o amor sem arte ou ciencia.

#### V.

VENHAM VER! TODOS VENHAM VER O HOMEM QUE NÃO SABE QUEM É?  
VENHAM VER O HOMEM QUE SE TRANSFORMA EM SEU PRÓPRIO FANTASMA!  
VENHAM VER! VENHAM VER O HOMEM QUE NÃO CONSEGUE ENXERGAR A  
SI MESMO, NEM PRESTA T+ NO QUE OS OUTROS ESTÃO FAZENDO DELE!  
VENHAM VER O HOMEM QUE, APESAR DE TUDO, AINDA REAGE! VENHAM  
VER ESTE PRODÍGIO DE DOMÍNIO DA VONTADE, POIS APESAR DE TODO

(5)A

O DESESPERO O HOEM AINDA REAGE! VENHAM VER O ~~KXKXKX~~ SUA DOR  
ESCONDIDA E NEGADA, SUAS ABERTURAS DESENFREADAS, SUA LOUCURA  
QUE NÃO SABE CONTER DIREITO!

VENHAM VER! TODOS VENHAM VER!

## VI.

Diário de Hide:

foi um fim de semana maravilhoso...eu pude ser criança novamente,  
brincar, fazer com que todos brincassem comigo...ih, eu soube  
de cada uma!...eu estava sempre por dentro das fofocas que  
pintavam...eu só fiquei grilado com aquelas mulheres do inte-  
rior, que eu antes amava mas agora eu percebo que não passam  
de pés de chinelo, que se eu andar com elas vai pegar muito  
mal pra meu conceito diante dos outros...eu fiz tudo para que  
as pessoas gostassem de mim...e não paquerei ninguém porque  
sou muito respeitador da mulher dos outros...acho horrível  
o que o Rodrigo fez...mas também, com estas mulheres que andam  
de biquini e dormem antes de casar, também tudo isto tem que  
acontecer...eu podia dormir o tempo que quisesse, estava tão  
preguiçoso!...depois do fim eu passei mal, acho que foi alguma  
coisa que eu comi e que não devia...mas sempre é assim...o  
importante é que todos tenham gostado de mim...afinal, eu  
passei grande parte do meu tempo esclarecendo quaisquer dúvidas  
que pudessem ter, para que ninguém nem sonhasse em ficar  
grilado comigo...só que eu tenho percebido que este negócio  
de esclarecer dúvidas as vezes dá uma impressão má da gente!...  
eu fiz mil fofocas, foi delicioso...onde estará minha com-  
panheira feminida dentro de mim mesmo?

## VII.

É um poço sem fundo, um túnel sem saída. Descobri que os perso-  
nagens podem se subdividir ao infinito. Dezessei personalidades  
é uma pequena figuração do que pode acontecer dentro de cada  
ser humano.

## VIII.

Algumas observações de Kill:

eu pude verificar que quando se leva uma personalidade ameaçadora  
dentro de um grupo constituído, este grupo pode odiar esta  
personalidade, mas sempre a respeitará. Esta personalidade  
não pode dar a menor demonstração de fraqueza. Durante o fim  
de semana realizei uma experiencia social de maior importância.

## XI.

"por exemplo, se Harry como homem tivesse um pensamento belo, experimentasse uma sensação nobre e delicada, ou praticasse uma das chamadas boas ações, o lobo, em seu interior, arreganhava os dentes e ria e mostrava-lhe com amarga ironia o quão ridícula era aquela nobre encenação aos seus olhos de fera. Quando Harry sentia e se comportava como lobo, quando arreganhava os dentes aos outros, quando sentia ódio e inimizade a todos os seres e a seus mentirosos e degenerados hábitos e costumes, precisamente aí que a parte humana existente nele se punha a espreitar o lobo, chamava-o de besta e de fera e o lançava a perder, amargurando-lhe toda a simples satisfação de sua natureza lupina.

"Todos com que Harry se dava buscavam apenas uma parte de seu ser. Muitos os estimavam por ser uma pessoa inteligente, refinada e arguta, mostrando-se horrorizados quando descobriam o lobo que morava nele. Havia outros, todavia, que o amavam exatamente pelo lobo, o livre, o selvagem, o indômito, o perigoso forte, e estes se achavam decepcionados quando o selvagem e perverso lobo mostrava desejos de ler poesia e escutar Mozart"

Tratado do Lobo da Espepe, Herman Hesse

## XII.

Não resta a menor dúvida que o ideal burgues reside dentro de mim. Aliás, eu sempre neguei isto porque o conceito de burgues que as pessoas utilizavam era um conceito agressivo, um conceito apenas implicante. "Você é na realidade um burguês!" diziam. E eu respondia que não. Mas eu sou o sujeito que procura se acomodar ao máximo a todas as situações, depois de já haver passado por muitas mortes e por muitos desesperos. Os desesperos terminam cansando, e a gente passa a querer tem um pouco de paz de espírito. Tenho o sentimento burgues da poupança, gosto do dinheiro, apesar de utiliza-lo em muito poucas coisas. Mas Herman Hesse começou a abrir-me a cuca, colocando o fenómeno burgues como um acontecimento inevitável, para os que não são santos nem libertinos. É neste meio que eu me coloco.

## XIII.

Saí novamente com Maria C. Fomos aos cinemas da vida, depois fomos ao meu apartamento e eu quis fazer amor. Eu tentei seduzi-la usando todas as trucagens possíveis, mas ela estava resolutamente firmada em sua posição. Quer dizer, não existe nenhuma mulher resolutamente firmada em sua virgindade, e

(8)

se não fosse a originalidade do fato - afinal ela nunca foi sequer tocada, para ter outros desejos já tão cedo (e tão tarde) despertados - ela teria feito amor oomigo. É só um problema de acostumar-se, de ficar a vontade no mundo do sexo. Em determinados momentos eu senti que ela estava bem, que eu podia acaricia-la sem cortes, mas súbitamente alguma coisa, algum preconceito despertava dentro dela e tudo ia por água abaixo.

Outra coisa que pode perceber é que eu pressentia os momentos em que ela ia cortar, assim como permitir. Engraçado é que quando voce entra de cabeça numa situação qualquer, voce passa a ter uma característica toda especial de comportamento. É como se voce tivesse penetrado naquele inconsciente comum particular às pessoas ou aos fatos que voce está transando. Chama-se a isto Intuição, e a intuição pode ser despertada e desenvolvida no momento que quiser. É só não ter medo da vida, o que é muito raro.

Mas voltando a Maria C. Seus conceitos não são tão fortes, e percebo que um certo desespero quanto a sua idade me auxiliam muito neste tipo de escalada. Tenho procurado esclarece-la ao ~~pass~~ máximo sobre a possível efemeridade da situação. Mas continuo ainda empolgado em meu projeto, o suficiente para leva-lo avante.

Outra vantagem que tenho é que Maria C. não me ama. Está comigo pelo fascínio do desconhecido, pela liberdade interna que nunca teve com ninguém, e também pelo desespero. Mas não me ama, e tenho que procurar evitar isto a todo custo, se quiser manter sempre a cabeça dela no lugar, se quiser eriar vida dentro dela, ao inv-es de destruí-la.

Falei para Maria C. que na realidade ela se entregou muito ao seu Hyde interior, ao seu componente auto-destrutivo, e que\* se algum dia ela experimentasse o amor ela ia passar a procura-lo, a querer consegui-lo, e esta batalha ia ser muito boa para ela. Ela ia passar a depender do amor, e quando a gente depende de alguma coisa a gente move céus e terras para encontrar esta coisa.

Maria C. disse que sentiu saudades de mim. Não a saudade do amor, eu calculo, mas a saudade das coisas que podiam mudar.

É mais fácil aproximar-se de uma pessoa desesperada. Acho que o próprio desespero cria na pessoa uma abertura grande, uma espécie de auto-defesa diante do mundo. Assim está acontecendo com Maria C., que me beijou porque estava



(9)

desesperada, que saiu comigo porque estava desesperada, que permitiu que eu a tocasse porque estava desesperada, e quer o mundo, e no fundo de todo o seu desespero, de usa passividade e de suas decepções ainda quer o mundo, ainda quer as conquistas mínimas que poderá obter. Que eu consiga friamente e com muito amor criar nela este desejo pelo mundo, abrir um caminho no muro criado por seus ferozes fantasmas.

Eu que nunca consegui vencer os meus.

#### XIV.

Escrúpulos cegos e revivendo sempre as últimas linhas que acabei de bater mas apesar estar assim de tudo eu ainda consigo e eu não sei exatamente o que eu consigo, mas deve ser alguma coisa importante porque o mais importante que existe na viagem de um homem pelo seu tempo e pela estrada da vida é exatamente aquilo que ele pressente mas não consegue compreender só que pode ser que eu esteja falando de vício e que não exista mais alguma coisa importante e no entanto para que então eu faria com que as coisas falasse? principalmente num estado de de vaneio completo \* e que as coisas parecem aparecer sem que eu as domine completamente \* mas ao mesmo tempo escrever solto parece perda de tempo e inutilidade \* e no entanto para que adiantaria escrever preso, principalmente esta espécie de coisa que é mais uma penetração dentro de mim mesmo do que uma doação minha para a raça humana? \* mas não faz mal, tudo é muito natural e eu confesso que as vezes eu sou capaz de cometer maldades completamente absurdas por falta de personalidade\* antigamente, quando eu transava no rota XV esta palavra "falta de personalidade" era considerada uma verdadeira afronta, digna de bons tapas \* eu briguei e apanhei naquela época principalmente porque eu não quis e não tive coragem para bater com medo de apanhar ainda mais \* ms. é uma revista americana \* e não sei como se pode mudar de assunto tão facilmente, pois todos os assuntos são inesgotáveis, e eu ficaria o tempo todo escrevendo sobre elas e eles e não faria mais nada \* o a é longe do e porisso eu senti que escrevia no feminino mas não sei exatamente porque \* eu sei do porque da vida, mas não revelei nem pra mim mesmo \* como esta gente gasta papel e coisa em babaquice \* hoje eu vi o udigrudi nacional publicando uma série de besteiras que não tem nada a ver com a realidade do mundo \* nem minha \* mas agora eu vou rever aquelas besteiras só pra ficar mais abobalhado de

## XV.

Ler um almanaque só de besteiras, de transações pessoais, sem que haja qualquer consideração pelo sentido social da arte no mundo em que vivemos dá até pena que se tenha gasto tanto papel e tanta tinta de impressão para se fazer uma erda daquela, como esta tal de "NAVILOUCA", que recebi hoje.

A arte transcende às babaquices que o formado e destruído underground brasileiro quis impingir durante curtos meses. Eu me lembro que eu e Gisa nos empenhávamos em mandar colaborações sensatas a estes jornais de merda, que tinham como única importância o fato de estarem circulando. Quando eu vejo isto eu fico decepcionado com esta geração de merda, mas ao mesmo tempo animado porque eu poderei fazer alguma coisa se conseguir dominar a mim mesmo e escrever o que quero.

## XVI.

Esta história segue a seguinte regra: quando eu quero mudar de assunto eu passo para outro capítulo.

## XVII.

poesia antes de dormir:

porque chegou de noite  
eu estou com sono e vou dormir.  
Quando eu durmo,  
eu permito que minha alma vá para onde deseja ir.  
Em cada geração nasce um bom poeta:  
eu descobri que não sou o bom poeta da minha geração.  
Mas posso ser muitas coisas mais  
e escrever poesia pra mim mesmo  
contanto que não desperdice meu tempo de dizer coisas aos outros.  
Os escritos escondidos  
muita coisa ainda por fazer  
mas eu vou dormir  
porque estou com sono. Não, não estou com sono  
mas é já hora de dormir porque detesto ver o dia clarear  
(com raras exceções, como sempre acontece).  
Portanto vou abandonar tudo que escrevi  
continuar o trabalho inútil desta história só porque ela me  
obriga a escrever  
e transar minhas idéias com o astral do sonho.  
Sem ainda haver descoberto quem sou eu vou dormir

(11)

e outrossim vou sonhar

para que as coisas continuem acontecendo no meu subconsciente.

Me disseram que o sono é parecido com a morte

assim como me disseram que a morte é parecida com um take cinematográfico.

Guardarei estas constatações para quando eu morrer

e que seja num dia bem distante.

Eu vou dormir

com muitas idéias na cabeça, com vontade de ficar acordado

mas como as coisas são absurdas

quando acordo eu tenho vontade de continuar dormindo.

Dentro destes meus paradoxos eu vou dormir

sem escrever exatamente o que eu quis escrever

e sem parar, sem parar de bater à máquina

deixando sempre tudo pra depois, escrevendo o que não quero

e esperando a hora de escrever o que quero.

Escrever o que quero representa escrever pago

pois só gosto de escrever o que mandam.

Dentro do que mandam, encontro sempre maneira mais genial

a solução mais perfeita

os diálogos fluidos, agradáveis, sorridentes quando devem ser.

Aguardo telefonemas que nunca acontecem,

espero cartas que não chegam nunca,

esqueço de responder às cartas que me enviaram,

faço planos de viagens, e termino indo para onde não esperava,

e tudo se transforma em surpresas, que se desta feita

Deus quiser, serão sempre muito agradáveis.

Tenho meu próprio ritmo

minha própria métrica de palavras. É como música,

inexplicável, completamente inexplicável.

Amanhã me sentarei novamente no papel

e dactilografarei muitas palavras, esperando que a palavra certa surja en-

fim.

Mas se ela não surgir eu pelo menos posso pedir forças a Deus,

para que eu continue, para que eu continue sem pausar

até que eu consiga, e que este dia seja um dia de linda glória para o

mundo.

Boa noite,

boa noite que eu vou dormir.

Até amanhã, se Deus quizer, seu Paulo.

## XVIII.

Um cientista comum, daqueles que possui mulher, emprego e filhos em colégios católicos, descobre por acaso (pois um cientista deste tipo jamais faria qualquer pesquisa) que determinada droga pode ,pdofocar por completo a natureza genética, possibilitando o homem avançar ou regredir em sua constituição biológica. Não conta isto pra ninguém, rasga todas as suas fórmulas e deixa que sua descoberta desapareça, pois afeta demais todas as suas crenças. Toma uma vez a droga ppara experimentar. Volta a idade da pedra, es perimenta o sexo selvagem, a comunhão cósmica com a natureza, a falta de coneeitos ou valores, a grandeza das lutas com homens ou feras. Aproveita a vida, sente que algo de precioso foi sendo diluido a medida que o homem evoluiu. O cientista retorta (retorna) a sua forma primitiva, de homem integrado no século XX.

## XIX.

eXílio.

eXegese.

eXcluir.

seXo.

LiXo.

faiXa.

luXo.

eXperimentar.

eXcluir.

eXodo.

meXilhão.

meXer.

puXar.

O X é apaixonado pelo E. De vez em quando outra vogal aparece para dissolver esta harmonia. O X não luta pelo E, porque sabe que nenhuma outra vogal combinará tão bem consigo mesmo. O fascinante do X é a raridade e a seleção com que aparece nas palavras da língua portuguesa. É uma das poucas letras também que penetra no reino dos números, significando 10, a Roda da Fortuna. No século XX a roda da fortuna aparece duas vezes, e se a unirmos teremos um 8 deitado, símbolo do infinito. Isto, se eu fosse taumaturgo, seria um grande argumento para provar que o mundo vai acabarneste século.

Mas portanto, sem qualquer planejamento, vamos ao capítulo XX do livro ora em questão.

Um poeta está sentado, não importa em que local, pois a poesia soe escolher os lugares mais insólitos para aparecer, principalmente quando não existe nenhum papel ou lápis a mão.

Em dado momento, surge em sua cabeça uma poesia que não é uma poesia, mas uma fórmula mágica para acabar com todos os males do mundo. O poeta não tem lápis, e assim como veio, a fórmula some, mas deixa atrás de si, dentro da cuca do poeta, a responsabilidade pela perda. O poeta passa a se achar responsável por toda a maldade do mundo, já que esteve a seu alcance acabar com ela e ele não fez nada.

Om é uma das palavras mágicas, e o poeta sabe disto. Passa a repetir a sílaba Om como se estivesse tentando se concentrar para ver se a poesia aparecia de volta. Mas nada acontece, além de um pequeno temporal. A partir deste momento o poeta passa a saber que é capaz de provocar chuva (mas sem vento. O poeta não aprendeu a ventar, apesar de haver tentado várias vezes, depois que percebeu que podia fazer chover.

Os amigos do poeta, quando entendem que ele é capaz de fazer chover, ou deixam de ser amigos ou passam a ser admiradores. O poeta quer ser admirado por sua poesia, não por sua capacidade de fazer chover. Mas ele é um poeta bastante peculiar. Ele não faz poesia. A tradição de sua vida impingiu-lhe o título de poeta, mas ele não sabe fazer poesia, e isto o agonia muito, principalmente depois que passou a acreditar que é um poeta. O poeta perde noites de sono por causa disto.

Numa noite qualquer o poeta é preso. Na prisão aparece novamente uma das intuições iguais a que surgiu quando estava sem lápis e papel, só que desta vez mais utilitária. O poeta será solto quando resolver o problema da justiça dos homens. É isto o que a intuição diz.

O poeta fica preso muito tempo, e se esquece disto. Mas certa vez, enquanto estava capinando o pátio da prisão, aparece-lhe na sarça ardente o demonio em pessoa, e entrega ao poeta a justiça dos homens na forma de um pão. Diz-lhe que deve dividir a justiça em quatro partes e distribuí-la. O poeta faz isto, ficando com uma parte, dando a outra para um crioulo amigo seu de prisão, a outra para um dos guardas, e quando vai entregar a última para a sua namorada, perde no chão. A cozinheira da prisão termina achando e o poeta diz que ela pode ficar com ela.

O demonio dá as condições do poeta por cumpridas e o liberta.

O poeta senta-se sempre longe do lápis e papel, esperando ter mais outras intuições, mas elas não pintarão mais. Quatro pessoas que

comeram a justiça dos homens serão justas até o dia da morte, enquanto o resto da humanidade continuará pecando. Durante o resto da vida do poeta o dilema o persegue: "eu tive em minhas mãos acabar com a maldade dos homens, e tudo que consegui foi fazer com que mais tres pessoas além de mim ficassem ~~exatamente~~ completamente justas. Bonito".

## XXI.

Já está na bora de fazer outra poesia.  
 Não sei porque, nos caminhões de linguagem desta história o ideal seria confundir a poesia com a prosa. Com poesia eu quero dizer não as idéias melancólicas e piegas das poesias, a batida e inútil linguagem interior, mas a verdadeira objetividade de um verso ou de uma reportagem policial. Ambos são idênticos. Mais uma descoberta. O X é a letra empregada para cancelar coisas, para anunciar a morte e para corrigir os erros de dactilografia. O X é clamoroso de mistérios, e compreende-lo será uma tarefa árdua a qual me dedicarei com vontade.

## XXII.

Já está na hora de acabar com esta babaquice. Procurei um epítáfio para estas páginas. Encontrei vários em Fernando Pessoa:  
 \*\*\*\*\*  
 Todo começo é involuntario.  
 Deus é o agente.  
 O heroi a si assiste, vário  
 e inconsciente.

A espada em tuas mãos achada  
 teu olhar desce.  
 "Que fafei eu com esta espada?"  
 x  
 Ergueste-a. E fez-se.

\*\*\*\*\*

O espelho reflete certo porque não pensa.

\*\*\*\*\*

## XXIII.

RI! Relendo minhas velhas coisas encontrei um livro monumental chamado "O Livro do Ano Novo", que escrevi assim que comecei a namorar Gisa. Agora eu escrevo estas linhas. Havia um descompromisso aquela época. Aum misterioso descompromisso que iria criar bases para que eu pudesse me desligar do teatro e encontrar um outro caminho dentro da minha trilha. E eu fiquei muito feliz em reve-lo, mas como será o eu de agora? um eu comprometido com algo que já criou, porque daquela época até hoje algo foi feito, e coisas muito importantes vieram a tona, de formas que eu nem supunha que viessem acontecer.

E u eu estou aqui. Compromissado, e porisso desesperado porque são muitas as dificuldades. Sem conseguir escrever realmente o que eu gostaria, tendo sempre tendencia a divagação. Realmente eu estou numa época que me estimula para isto. A solidão faz com que muito poucas coisas aconteçam e diante destas poucas coisas a minha sombra passa a pertencer a um capítulo de devaneios. Os compromissos que luto para ter, as constantes desgastações no dia a dia da inutilidade me fazem sentir isto. Antes era um deslumbramento diante de uma mulher, um novo círculo de amizades, e conseqüentemente uma nova vida. Agora é o periodo morno e difícil desta vida que escolhi.

Tenho tido a maior dificuldade em encontrar alguma mulher para mim. Pouquissimas apareceram, como Tessy e não me lembro de mais nenhuma. Esta dificuldade, somada a solidão em que me encontro desde agosto, me levam a todo o comportamento que tenho tido. Existe sem dúvida uma invasão de personalidade por parte de meus pais. Esta invasão de personalidade é também muito fruto de uma necessidade minha de despersonalização, a fim de que eu não assuma as responsabilidades do momento presente.

## XIV.

Fui ao médico. Não consegui absolutamente falar de Hyde ou JEckill. Um verdadeiro bloqueio tomou conta de mim. Depois de haver detectado Hide e ter conseqüentemente grande parte da batalha ganha, parece que desceu um muro de desconhecimento no meu ser. Meu complexo de rejeição é extrapolado para o mundo. Acho também que todos me rejeitam. Tenho uma certa consciencia

erronea de que nunca fui amado em minha vida. De que sou serei sempre objeto de punição, porque o que faço está errado. Na minha fase crítica as críticas que me fizeram até hoje permanecem em mim, e se por um lado elas me estimulam a conseguir o máximo de mim mesmo, por outro lado sou um sujeito extremamente infeliz. Canso-me de fazer auto-análises intermináveis, canso de andar pela rua (hoje andei da praia de Copacabana a praia de Ipanema, sem ter um, mas UM sequer pensamento produtivo) em busca de mim mesmo. Traço minhas linhas só no sentido da procura, quando poderia estar escrevendo algo muito melhor, muito mais notável e interessante. A ninguém mais interessa o que eu escrevo no momento, a não ser a mim. Nem mesmo a mim; tenho minhas sérias dúvidas de que estas linhas me conduzirão a algum lugar.

Mas minha ~~for~~ fortaleza consiste em insistir. Dia e noite, desde junho deste ano, tenho tentado encontrar a mim mesmo. Não tenho conseguido. Hora após hora tenho tido a consciência de que estou perdido, e procuro me encontrar. Leio as biografias de homens que conseguiram alguma coisa, e leio neles uma obstinação pelo seu objetivo. Eu tenho a obstinação, e tenho o vago objetivo da fama; mas por que caminhos?

Por isso importante esta minha luta interna. Como num passe de acasos que nunca é acaso, o ~~lago~~ Lobo da Estepe caiu novamente em minhas mãos. Ali estou eu. Como sedrá el final?

## XXV.

O final do Lobo da Estepe é um delírio muito babaca e muito ultrapassado. O terrível, porém, é que eu já esteja sentido tal ~~na~~ problemática com pouco mais de 27 anos vividos.

## XXVI.

Conforme foi previsto aqui, estou prestes a abandonar a experiência com Maria C. pelo total desinteresse que passei a ter sobre a matéria. O importante porém é não feri-la.

Maria C. recusou-se a ir pra cama comigo. Não tenho mais paciência de fazer a cabeça de ninguém, principalmente a dela porque acho que não vale a pena. O importante, porém, é deixar que ela fique com o que lhe dei, e não perder porque fui inábil.





## XXX.

Every time I think about bright lights, Ray Charles na vitrola e eu iniciando mais uma aventura, ou seja, voltei parao meu apartamento e para a minha antiga máquina. É preciso se acostumar novamente a Rosetta. Os leves toques da máquina elétrica exigem agora mais força, mais coração.

Está um ambiente leve, mas eu estou bastante tenso. Ainda é de tarde, e ~~am~~ noite eu não sei se conseguirei suportar. De qualquer forma, já estou me sentindo o suficiente sózinho.

Ray Charles fala ~~de~~ understanding. I need to learn write in english.

Alguns detalhes para realizar. Na maioria, coisas que eu mesmo tomei a iniciativa. Ontem eu caminhei pelas ruas e verifiquei que para poucas coisas me chamaram. Eu sempre tive que tomar a iniciativa. Eu sempre tive que usar a pastinha debaixo do braço, como terei que fazer de novo esta semana.

People. Não sei se é este exatamente o comportamento de todo intelectual brasileiro. Se todos batalharam assim, mas de qualquer forma esta está sendo a minha estrada. Um dia, se eu atingir o que pretendo, eu publicarei alguma coisa falando do meu método para conseguir. Assim pode incentivar os mais novos a batalharem também.

Difícil exercer a intelectualidade no momento presente. Mas eu morando neste apartamento tenho a sensação de que será mais proveitosa a minha vida. Eu posso pelo menos desfrutar de minha individualidade. Foi um passo importante, resta saber se terei forças para leva-lo adiante.

Cansa um pouco quando a gente está acostumado a máquina elétrica. Mas o barulho desta é mais simpático. Aliás, esta é mais simpática em tudo. Preciso envia-la para uma revisão geral, uma boa recauchutagem e pintura.

Tenho uma relação muito próxima com todas as coisas que me cercam. Agora mesmo estava olhando meu apartamento e vi que ele se transformou sem querer num apartamento de intelectual de filme.

(19)

Bastante intenso aqui é o barulho da rua. Eu estou com a maior expectativa desta noite. Sim, eu estou com muito medo de dormir sózinho. Mas eu tenho que enfrentar as coisas. O preço da liberdade é enfrentar as barreiras.

Mesmo porque é isto um problema muito mais subconsciente meu que um problema real.

Eu agora tenho meu advogado. Que está resolvendo meu primeiro caso : a dissolução da sociedade Alternativa.

O que nos reserva o futuro? Não sei, mas neste momento eu sinto um verdadeiro e intenso prazer em saber que existe um futuro e que ele sempre reserva alguma coisa para todos os seres humanos.

Eu preciso mais que tudo é encontrar uma disciplina de trabalho. Sim, eu preciso disto.

Um acontecimento ~~través~~ inédito em muitos anos: raspei o bigode, que devo conservar desde os meus dezenove anos. Raspei também o cavanhaque. Ninguém ainda viu. Estou curioso em saber a reação das pessoas. De qualquer forma, me senti muito bem e muito mais moço.

Readaptação à vida solitária, a vida enfrentada por si mesma. Quero registrar todos os meus movimentos e minhas dificuldades. Por enquanto, é claro, tudo não passa de uma aventura gostosa. Meu pai é muito sentimental. Chorou quando eu decidi vir pra cá.

Reestruturar minha vida toda. Muito importante.

Se eu conseguisse seguir um horário...

Be, estou livre pra isto.

California Dremin. A musica de todos os tempos. Tocando em meu gravador.

Um rádio alegre. Mas se não for amor, não diga nada por favor. Eldorado, a terra com que nós todos sonhamos. Agora escutando as letras de parceria com Rita. Ela era outra mulher com quem eu ficaria. Mas as separações são grandes, e quando se separam dois corpos se separam também duas almas.

Preciso mudar meu comportamento sexual.

Musica de Seu Zé Rodrix. "Eu sai da prisão faz tres dias, tenho um terno e mais cinco cruzeiros, estoutentando entrar no mundo de novo, mas um ovo quebrado não volta ao que era".

Desiderata.

Faço uma porção de coisas. Rotulo fitas. Limpo cabeçote do gravador. Lavo minha planta preferida, o único ser vivo que habitou este apartamento enquanto eu estava fora. Agora sento-me novamente apavorado pela idéia de ficar sem fazer nada.

Inacreditável, mas sinto a cabeça mais solta. Estou todo em guarda, aguardando a tensão que virá. Mas de qualquer forma foi uma opção que fiz.

Solidão, porra. Vontade de contar uma porção de coisas da minha vida. Ou de então escrever uma carta para bem longe. Mas eu não tenho atualmente amigos morando longe.

Aqui tem tudo que eu preciso.

Posso ver TV de tardá. Aliás, preciso consertar minha antena.

Interessantissimo este romance experimental sobre o mes de janeiro de um sujeito.

Ontem caminhei pela rua. Fiz uma boa caminhada, com saudades verdadeiras de Gisa. Me lembrei de tudo que ela me lembrava, no bairro do Flamengo. Aqui também, tenho saudades dela. Entretanto, sei que não a amo.

Desiderata tocando no rádio. Pode fazer o maior sucesso. E eu estou por fora.

Vou toda hora até a janela. Medo.

Tem um "quarter" dentro da máquina. Vou deixa-lo ali. Deve ficar e deve ter caído lá nos EUA.

Eu já estava pensando em lavar as folhas da plantinha a muito tempo. Cansei do rádio.

Preciso terminar impreterivelmente hoje com Maria C. Adiado o problema, para que o choque, se houver, não seja grande.

Preciso de me atirar na vida de cabeça.

Minha auto-nostalgia faz com que ~~estou~~ escute algumas fitas gravadas no passado. Chego a um trecho, lido por Gisa, onde Jesus é tentado pelo demônio. Na realidade, as tentações são tão infantis que chego a conclusão que não é o demonio, mas

o próprio Cristo que tenta a si mesmo.

XXXI.

Cristo tentou-se a si mesmo na sua ida ao Deserto. Na realidade, o demônio não apareceu. Na realidade, a tentação no Deserto é a Dúvida do próprio Cristo quanto aos seus poderes mágicos (Atira-te daqui) ou sua voz interior pedindo que abandone a experiência (Transforma as pedras em pães, aceita a riqueza). Mas Cristo resiste e pode ser escrito um livro sobre sua vida. A Tentação é a primeira coisa que aparece, depois do misterioso desaparecimento de Cristo. Logo em seguida, vem sua vida. Foi ali, no deserto, que Cristo cruzou a tênue fronteira que separa o homem da divindade.

XXXII.

Resurgir das próprias cinzas, porque o Exército divino protege os perseguidos.

XXXIII

Coisas e poesias ressurgidas:

Em cada fração, um Universo.

Em cada devoção, um Deus.

Em cada grão de areia, uma praia.

Em cada gota d'água, uma tempestade.

Em cada luz que se apaga, todas as trevas do mundo

Em cada raio de sol, a luz do Infinito e das cores.

Em cada mulher que ama, o amor de todas as mulheres.

Em cada criança que odeia, o ódio de todas as crianças.

Em cada instante de medo, o pavor de todos os séculos.

Em cada pedra caída, montanhas que desabaram.

Em cada verso, o sentimento do mundo.

Em cada sapato gasto, as caminhadas da humanidade.

Em cada hora perdida, uma eternidade perdida.

Em cada hora ganha, a eternidade ganha.

Em cada sonho desfeito, o sonho de todo mundo.

Em cada apartamento, um homem.

Em cada cidade, um homem.

Em cada universo , um homem.

XXXIV.

Em dado momento do meu passado, eu estava resolvi do a escrever e gravei isto. Sempre resolvido a escrever, mas quando as palavras surgem, surge também o bloqueio, a falta de assunto, quem monstro convive comigo hoje, meu Deus?

Resta sempre uma grande esperança. A esperança de sair das cinzas, e que as cinzas, abençoadas, façam renascer outro homem, outra mentalidade, outra espécie. A busca pela companhia continua. As mulheres passam e não ficam. E eu, solitário, sem qualquer inspiração para fazer qualquer coisa , me entrego, mas não desisto.

Inspiração. É isto o que uma mulher desperta em mim: inspiração. Sempre escrevendo sobre mim , sobre as coisas que poderiam ter sido e não foram, sobre o tempo perdido e a total falta de inspiração. Mas o meu verso penetra em mim mesmo, como se não fossem palavras minhas, mas de alguém mais sábio que eu. "Em cada hora ganha, ganha toda a eternidade". Resistir. Não importa se a resistencia esteja no fim, se já não exista onde apoiar o cotovelo ou a cabeça, se as coisas parecem terrivelmente, exasperadoramente iguais. O importante é continuar para a frente, aguardar a surpresa do futuro, as coisas boas ou não que virão.

A boca gasta de tanto fumar. O sentimento gasto de tanto esperar, uma espera infinita, porque o tempo não pode ser medido por horas, o tempo é infinito. Esta é uma grande verdade, a infinitidade do tempo.

Mais um dia. Ainda não pintaram as coisas.

## XXXV.

Quem sou eu? Nunca poderei responder esta pergunta. Chora, paulo, chora do gravador, dos tempos antigos, do desespero que já passou mas que é tão igual a hoje.

Assim, quem sou eu? Quem sou eu nesta hora sem sentimentos, sentado diante da máquina tentando escrever só porque o tempo custa a passar? Ouvindo fitas velhas, relendo coisas velhas, escutando músicas velhas para ver se sou capaz de retirar das cânzas de mim mesmo algum alimento para a minha espiritualidade?

Sim, quem sou eu. É uma pergunta honesta. Semana passada eu pensei que era composto de dois elementos principais. Hide e Jeck. Mas estes dois elementos fugiram de meu controle.

Já não sou nem um nem outro, já passei a ter sentimentos que não havia detectado em meus dois arquétipos.

Mas eu existo.

## XXXVI.

Saio. Com pessoas tristes e cabisbaixas, com pessoas que não tem mais nada a dizer, como eu não tenho; mas o meu é problema de momento.

São duas horas da madrugada. Uma música épica. E as pessoas mudas e tristes, as pessoas desgastadas e sentadas no bar, as pessoas confessando publicamente sua fossa. Porque fossa, diante da benção da vida, é algo que as pessoas deviam envergonhar-se. Não, eu nunca reconheci nem pra mim mesmo que estou mal. Isto me salva. Porque no momento em que voce reconhece, é porque voce pediu a batalha.

## XXXVII.

Um roteiro de livro, filme, o que for, que pintou.

Uma bicha, um homossexual travesti, destes que habitam a lapa, deseja ter um filho. Na realidade é um travesti que deseja sair dali, que sempre teve instinto maternal, que é quase completamente mulher, exceto o fato de não ter ovários. Pois bem, este travesti é sustentado

por um coronel. Explorar bem estas circunstancias, traçar bem a personalidade de um coronel, com sua sede de macheza, que gosta apenas de mulher mas que tem sonhos de poder tão grande que deseja engravidar um homem. O coronel termina se apaixonando pelo travesti, mas se proíbe disto.

Continuando: o travesti resolve ter um filho. Única forma, age como se fosse homem, se ~~apx~~ escolhe uma mulher e paga a ela uma certa quantia para que engravide e de o filho para ele. No final a mulher pode querer ficar com o filho, mas o travesti usa de tudo para não permitir e termina tirando o filho dela.

E torna a ser novamente mulher. Convence ao homem seu coronel (precisa de um bom motivo, como por exemplo a morte de um filho do coronel, ~~xxxxxxxxxxxx~~ alguma coisa assim) a ir morar na suíça. Lá, como mulher, educa seu filho.

Termina o livro, depois de lances de suspense, quando vem alguém do Brasil que conhece o travesti e ameaça dizer para o filho. Mas o travesti termina cometendo um assassinato, mata a pessoa que queria fazer chantagem com ele.

Ou a história pode se passar toda no Nordeste com o travestixi vindo apenas para o Rio pra engravidar.

Pois brm, o importante é terminar a história com o travesti se perguntando, já que afinal tudo é sempre descoberto, depois do assassinato, quanto tempo ele conseguirá manter esta história para o filho. Caso contrário, decide que mata o filho e a si mesmo.

### XXXVIII.

Dormi bem. Terminei me deitando as duas e só dormindo às quatro, mas não fiquei tenso.

Não comprei telefone. O preço que me deram era muito barato. Acordei com o sol que não existiu, mas acordei meio ensolarado no meio da minha solidão. Isto as vezes acontece. Agora escuto música, já li o jornal e existe a possibilidade latente de um conflito. Eu sinto isto.



## XXXVII.

Os Estados Unidos estão diante de um estrangulamento econômico interno, provocado por um crescimento desordenado. A inflação campeia, e em breve poderão começar a surgir dissidências graves dentro do governo, no sentido de uma experiência ditatorial.

Diante disto tudo, o único meio necessário para a saída, para levantar a moral do governo Ford e solucionar uma série de problemas internos (já que a economia de guerra é uma economia específica, com sacrifícios que não dariam tempo ao povo de pensar na inflação), a invasão do Oriente Médio é provável, dentro da conjuntura atual. Ou os EUA encontram uma solução interna para seus problemas internos, ou terão que recorrer à guerra para saírem desta.

Na realidade, os EUA são autosuficientes quanto aos necessidades de petróleo. Mas não são auto-suficientes quanto a sua capacidade de resolver seus próprios problemas.

Quando se analisar a vida de uma nação, deve ser recorrer a comparações com o ser humano comum. Assim, como a agressividade que não pode ser resolvida é extrapolada, da mesma forma a agressividade de um país tende a ser extrapolada, exteriorizada quando atinge um limite máximo. Ford tentará resolver mais uma vez o problema. Mas caminhamos a passos rápidos para a guerra. E tenho a impressão subtil que a opinião pública está sendo preparada para isto.

## XL.

Um ocaso na realidade é um prenúncio.

Não acrediteis, portanto, nas mentiras do desespero.

Um ciclo eterno está traçado, e neste ciclo

o desespero é apenas uma parte ínfima

mas indispensável.

Não acrediteis em desespero.

O desespero é uma das manifestações da alegria

embora a mais tola de tantas manifestações.

Não acrediteis em desespero, porque há que se esperar sempre.

## XLI.

Fiquei numa depressão tão grande com minha inutilidade diante da vida que está correndo, diante da minha impotência em fazer qualquer coisa importante hoje, que sai para andar. Andei feito um desesperado, e afinal a crise passou. Eu voltei pra cá. Satisfeito de estar vivo, e isto é o importante a fazer hoje: viver.

O mesmo disco de Ray Charles que estava ontem na vitrola ficou, e eu toquei novamente Bright Lights.

Agora um disco de jazz. Nunca me amarrei em jazz, mas ganhei uma coleção e agora tenho ouvido para ver se gosto. Me lembra New Orleans. New Orleans me lembra Gisa. Me lembra o dia em que ela quis voltar para o Brasil de repente porque estava com saudades dos pais.

E isto é o que eu tenho a escrever. Fazer predições sobre uma terceira guerra, falar de tudo que estou fazendo no momento e que não é nada. O que me importaria realmente era interferir na vida do mundo, era poder colocar minhas ideias vigorando, era ser um homem famoso. Eu dediquei minha vida à luta pela fama. Até agora tem sido difícil, eu tenho lutado com muita força, e eu acho que só o fato de eu estar resistindo bem a estes dias de ócio me fortalecem. Na realidade não é um ócio completo. Nas duas semanas atrás euterminei um roteiro de filme. Agora, se eu quisesse e tivesse coragem, eu poderia partir pra fazer outra coisa. Mas eu estou inerte.

Tenho a impressão de que um falante está falhando.

É bontio. Também me lembra o Feathers, onde pedi a Rosário em casamento dizendo que era a primeira vez que eu pedia isto mas na realidade era a décima vez e eu nunca tive coragem para terminar assumindo o casamento.

As porras das aparelhagens de som são todas as mesmas coisas. Não entendo como alguém pode dar mais dinheiro para comprar algo, se o som que vai ouvir é quase este que estou ouvindo no momento.

XLII.

O garçom das tempestades ouve My Funny Valentine.

Eu , o garçom das tempestades, servindo o vento com vinho, numa bandeja de prata.

Meu vento que sopra cada vez mais dentro de mim, reduzindo a deserto a pouca vegetação que existia.

Meu vento, agora conduz minhas mãos pelo teclado, que não é um piano, é um assemelhador de ideias.

O meu vazio diante do por do sol. Do nascer do sol. Das caminhadas diurnas e noturnas em Ibicuí.

Meu vento vazio, porque não encontro alguém a quem amar, alguém que me ame e que se entregue a mim.

O velho problema diante de tudo. O velho problema da raça humana, a necessidade de ser amado, de estar INSPIRADO para a conquista do mundo .

Sweet funny Valentine. Aonde te encontrar? Como tenho sonhado com voce. Eu tenho te visto em todas as mulheres que encontro, mas logo voce foge, e aquela mulher fica reduzida a sua metade, e eu parto também, para te encontrar mais adiante.

Trocar af fita. Não está gasta, mas caminha a muito tempo pra cá e pra lá dos meus pensamentos.

Desta forma eu espero te encontrar. Deixo um livro jogado no sofá. É minha presença que fica ali, uma tentativa a mais, aquele livro. Ele fica ali mesmo depois de eu já te-lo folheado sem encontrar nada. Porque ele deve custar a voltar ao seu lugar? Para que eu me lembre bem que hoje ele passou pela minha vida.

Tenho sido um homem triste? Sim, tenho sido um homem triste. Mas não é uma tristeza que engrandece, mas o medo de sofrer. E este medo de sofrer faz com que eu tenha de esperar mais.

Desconfio que perdi muito de meu charme. Muito. Perden-se quando eu queria uma coisa e não conseguia.

A vida está cheia de alegrias. E procurar. Como se procura na rádio a estação que se quer.

Tentei um pouco o rádio. Está me cansando. Meteorologia. Palavra das mais complicadas, de todas que estão na boca do vulgo.

Quantas ~~mpex~~ coisas podem se passar neste janeiro? Até agora não descobri nada. Continuo preso a mim mesmo, a ir sem parar ao psiquiatra mas hega lá eus saio sempre cheio de boas intenções e chega aqui estas boas intenções já não significam nada. Eu preciso descobrir mais em janeiro.

#### XLIII.

Mais um ultimo esforço.

Eu, Paulo Coelho, estou esgotando em mim as capacidades de me descobrir. Porque na medida em que elas não funcionam, elas perdem o valor, e eu me entremeo por todo este jaegro diante de mim. Será que me descobrir é realmente importante? Não exatamente; o importante é estar satisfeito consigo mesmo. Eu tento me descobrir porque acho que é uma condição para estar satisfeito consigo mesmo. Mas pode não ser.

Hilde não tem sido minha amiga. Escrever tudo que me vem a cabeça. Ontem ela me tratou mal. Não esperou o taxi. Eu faço isto com outras pessoas, mas não perdoo quando fazem comigo.

Talvez ler um policial, mas fazer alguma coisa! Não é importante deixar um relato do que estou sentindo agora. O importante é parar de sentir. Eu preciso produzir, eu preciso!

## XLIV .

O romance de janeiro continua, junto com sua própria angústia. A angústia desta tarde de solidão e de intempéries, de atitudes estranhas diante da cidade e da vida, como a de querer perdoar, ou se não perdoar, pelo menos restabelecer, com aqueles que não devem ser restabelecidos ou perdoados. Uma estranha tarde, e na noite eu torno mais uma vez a dormir aqui na casa de meus pais, por causa da tremenda, da terrível solidão daquele apartamento. I cant stand it.

E não aconte eu mais nada. Não progredi um centímetro em busca de mim mesmo. Só sei que tive um dia bastante, que eu por mim me senti bastante desligado e enfossado. Esta palavra antiga é a única que presta. Não, não estava infeliz. Estava enfossado. Na fossa. É preciso restabelecer a veracidade da fossa, pois muitas pessoas estão vivendo esta mesma. A FOSSA.

Saindo e sem sair. Encontros e desencontros. Nada. As coisas são muito mais difíceis do que aparentam ser. Montagem de uma peça infantil, por exemplo. Fomos hoje discutir, eu, Pepe e Paulão. Uma dificuldade total.

Teatro, porcentagem, tempo de arrecadação do dinheiro empregado, venda de espetáculos. E no final, a premonição, o pressentimento de que a peça infantil não vai acontecer, como não aconteceram as peças que eu ensaiei montar nesta época, como estes tempos são parecidos, meu Deus! Quisera mesmo que fossem completamente parecidos. Falta porém a inspiração de uma mulher, como eu tinha a de Fabíola naquela época. Maria c. não me inspira. Ninguém me inspira, e hoje uma das grandes sacadas do dia foi a inspiração, que é fornecida pelo elemento feminino ao meu lado, o elemento atuante e que me faz atuar. Não pensei em Gisa hoje. Não amo, não amo ninguém, e me desgasto em procurar alguém para amar. Nothing. Anyway, last but not least.

## XLV .

The book is on the table. The window is open. Just one window, rather than the two of their. I'm writing in the typewriter. Who am I? I really don't know. I would like to know, because I'll be happier than I am. I don't know too who is my people. I'm a man without a woman. Can a man live without a woman? No. He can't. Every man needs a woman to love. Some man need more than a woman. They need a man too. Or multiples women.

(30)

But I am not any man. My name is Paulo. I am a male, white man. I am the great white hope for all the world. Rita speaks english. She is teaching me to pronouce "world". Is one of the most difficults english words to pronouce. Like 25 cents, the "quarter". Is too difficult too. Ver is in the United States. She was my first teacher. She teached me what means the word "ale". OK, boys and girls, I will be better, because I'm able. But today was a very strange day. I cannot describe like it was. Sad? I do not think so. Happy? Positively not. Strange? Yes, that's the way. Strange because I passed the past night in my apartament. Everybody knows, it's unecessary to repeat. I can write a letter to my yugoslavian friend, Nenad. I must tell him a lot of things. I will do it now.

XLVI.

Escutando rádio. O que me impede de ficar aqui no apartamento é a solidão imensa. Não, nehhum novo insight. Escrevi para Nenad e foi uma cartacomum, mas transparece atrás desta cartacomum uma espécie de fossa.

Agora venho aqui toda tarde. Bem, toda a tarde a começar de hoje. Estou me sentindo como quem vai ao trabalho. Interessante e pode ser bastante produtivo se eu souber utilizar.

XLVII.

Maria C. apaixonada por mim. A fim de abrir mão de sua integridade sexual para permitir que nosso caso continue. Perguntei como ela se sentia e ela não respondeu. Acho que ela é daquelas pessoas que faz do amor uma espécie de sofrimento e de desengano. Neste ponto eu sou bem diferente. Sempre que eu amo eu me permito ser feliz. Não me entrego totalmente, é verdade, mas sempre que posso me permito ser feliz.

Bem, o problema é que nao me ligo mais em Maria C. Ela aprendeu a ser carinhosa, dada, entregue, a solicitar algo de alguém. Ela me solicita carinho, e eu acho que ela solicitou muito pouca coisa do mundo até hoje. Eu espero estar fazendo um bem a ela, mas a esta altura dos acontecimentos, como todo bom feiticeiro,

eu já tenho medo em saber aonde esta experiencia vai terminar. A esta altura ela já perdeu meu controle pessoal. Ontem, por exemplo, eu estava a fim de terminar com ela. Mas não consegui. Por outro lado, eu vi sua cara tão infeliz quando eu falava.

Música. Ouçamos música.

#### XLVIII.

Londres, mínima 5 graus. De tarde. Nada. Um roteiro de cinema no qual não acredito e que não comecei a ler. Alguns exercícios de meditação e de respiração. Já consigo um bom controle do meu corpo, mesmo depois de ter passado tanto tempo sem fazer. Depois de quinze minutos na ásana eu começo a suar um pouco. Um suor fino, que me cobre. Os pés ficam dormentes e o corpo leve. Ontem fiquei vinte minutos. Anteontem quinze. Espero aos poucos voltar para a 1 hora que eu ficava antes. Não, não sei se isto me ajuda. Estou fazendo qualquer coisa, principalmente para diminuir o peso das noites em que fico sem fazer nada. Rosário viajou, e não deixou nenhum recado. Preciso uma cópia daquele roteiro. Preciso também falar com o Bruno sobre outro roteiro, mas primeiro preciso falar com Rosario. Os climas estão muito estranhos. Hoje vou sair com alguém.

Roberto Carlos com uma música antiga. Não, não pode mais olhar o jardim, lá não existem cores, tudo morreu pra ele. No especial ele disse que fez quando o filho estava cego. Não sei não. Esta máquina precisa ser revista, precisa ser corrigida, precisa ser cuidada. Eu passeava por Campo Grande, eu passeava por Campo Grande e não sei porque eu me lembro disto agora. Um verme passeia na lua cheia. Aos poucos a gente vai conquistando, reconquistando. Aos poucos.

Mas e os jardins da vida? Os jardins deste janeiro tão chuvoso, desta solidão que foi a pior que enfrentei na minha última vida, destes dias intermináveis sem encontrar uma mulher, e que levam a gente a pensar que nunca mais vai encontrar uma, nunca mais vai novamente poder chorar no colo de alguém, não, aonde estão os jardins de minha infância, onde estão as cigarras que cantavam sem parar, como sem parar eu bato nesta máquina de escrever tentando encontrar algum consolo para a minha solidão?

Será que refluirão outros jardins? Até onde a esperança apenas se esconde, até onde a esperança pode ser procurada como uma companheira para estes momentos solitários? Oh, Dio come ti amo, como a esperança em voce é realmente a única coisa que resta, que me auxilia nestes momentos, que me faz ter certeza de que novamente o verão chegará, mesmo que determinados invernos sejam mais violentos que outros, mesmo que a gente as vezes seja obrigado a ficar em silêncio porque ainda não tem forças para falar, ou porque não existe alguém para que nos escute. E que tudo isto nasça sempre, mesmo que eu não tome consciencia de que este realmente é o meu verdadeiro sentimento. Não, eu quase sempre não posso assumir isto, eu estou sempre olhando para o teto sem querer pensar em nada, e quando eu sento na máquina estas coisas me escapam como se eu não fosse realmente consciente delas, como se elas não fizessem parte de mim, mas fossem apenas figuras de retórica, livros escritos para outras pessoas, exercicios de dactilografia e de escrita automática. No entanto, estas coisas são minhas, pertencem a uma parte muito grande de mim, esta parte que eu perdi provisoriamente porque esta encarcerada, está com desespero e com vergonha de aparecer, porque não existe lugar onde esta parte possa descansar, não existe coração para abrigar os sentimentos desta parte, e as coisas continuam girando da mesma forma que fugiram e giraram antes, outras coisas e outras pessoas



ocuparão o lugar das coisas e das pessoas que partiram, e assim automaticamente eu deixo fluir o que existe dentro de mim.

Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Mas o amor está escondido demais, a gente não pode ver, a gente pode sentir uma esperança aqui, uma voz que canta ali, mas o amor se esconde pelo menos para mim, e eu não posso enxergar o amor, eu fico o tempo inteiro tentando mas eu não posso enxergar o amor, e todo dia eu volto para casa triste e fico pensando nas coisas que podia ter feito mas que não apareceram as chances de fazer, e fico pensando nas mulheres que eu gostaria de ter amado mas que partiram muito cedo, e fico pensando nas pessoas vazias que vão tomar chope comigo e não, não compreendem mais o que vai se passando pela minha alma.

As coisas me parecem intermináveis, chatas, e eu não encontro meu deslumbramento diante das coisas, mesmo diante de um maravilhoso banho de mar de madrugada, com todo mundo contente e feliz. Não, eu estava ali, participando, mas eu não tinha alegria na minha alma, eu estava solitário comigo mesmo e com o mundo, e eu terminei perdendo todos aqueles sentimentos que eu poderia ter sido presenteado. Rachmaninoff. Tocando eu eu não sinto. Eu também não sinto o barulho da rua, nem sinto o que estou escrevendo. Meus dedos dedilham a máquina como um cérebro eletrônico encarregado de escrever coisas de amor e de vida. O cigarro se apaga e daqui a pouco eu fumo outro cigarro sem por um momento sequer compreender que eu estou fumando um cigarro e que isto é uma coisa boa, uma coisa importante depois para se fazer sem que se preste atenção. Amanhã eu vou ao meu psiquiatra e repetirei as mesmas histórias de sempre e ele me dará alguns conselhos pelos quais eu pago uma certa soma de dinheiro mas que no fundo não interferem nada em mim, que

não me dizem nada do que eu não saiba, e de que eu não compartilhe, mas infelizmente, infelizmente doutor, eu não posso executar estas coisas porque eu estou fraco, elas são grandes demais para mim.

A página 33 se foi sem que eu escrevesse alguma coisa verdadeiramente importante a não ser um constante desabafo, e agora estou na página trinta e quatro e esta também se passará enquanto eu fico estático em meu tempo e em meu espaço.

Eu não te ~~sei~~ recordo. Eu não recoreo ninguém, a não ser meus medos, minhas inseguranças de que não tenho capacidade de agir sozinho, de não confiar em ninguém, e portanto eu preciso de alguém com possibilidades, alguém onde eu possa me projetar, alguém onde as coisas acotecem da forma como acontecem comigo.

Eu queria ser Sherlock Holmes. Eu queria ser ele, para poder ter um desprezo total pela humanidade e pela cultura, para poder ter uma concentração total no que estáfazendo...meu Deus, como minha forma de escrever é tão infantil...